

CONJUNTO ARTICULADO

Desenvolva uma equipe comprometida e fortalecida por uma liderança partilhada

POR SEBASTIÃO VENÂNCIO CASTRO

O fito maior de um trabalho de gestão de pessoas bem urdido pode ser visto como o desenvolvimento e o fortalecimento da coesão grupal, por conta dos desdobramentos daí advindos. Este é o ligante que atua na gênese e como mola propulsora de uma boa equipe. Uma equipe coesa, imbuída do carisma, dos

valores e princípios da Igreja, torna-se comprometida com a missão e dará o seu melhor para a consecução dos objetivos institucionais.

Examinemos melhor alguns dos elementos presentes nas assertivas acima. Coesão grupal pode ser entendida como um encontro de subjetividades, por meio do compartilhamento de ele-

mentos culturais, de crenças e de vontades, dispostos de modo congruente e orientados para objetivos comuns.

Assim, conhecer, explicitar e convidar os membros de um grupo à partilha de tais elementos exerce papel angular na constituição e no fortalecimento da coesão entre os sujeitos de um coletivo.



¹Documento 100, CNBB, p. 10.

Para conhecer tais elementos culturais, crenças e valores dos diversos sujeitos, a liderança precisa:

- 1º. Se colocar em relação empática com eles;
- 2º. Precisa, ela própria, desenvolver sua sensibilidade e percepção do outro e do ambiente emocional em que todos atuam;
- 3º. Necessita criar momentos formais e informais de encontro, de trocas, de reflexões;
- 4º. Urge promover uma atmosfera de respeito, de aceitação e de afetos genuínos para que tais elementos emergam, ganhem vida, ganhem voz.

De modo oposto, o silêncio, a repressão, a pressa, o medo imposto e prevalente no grupo, tudo leva a um desgoverno das relações e ao esgarçamento da coesão. Criar coesão demanda, de parte da liderança e da própria equipe, paciência, coerência entre atos e discursos, bons exemplos, além de relações genuínas entre líder e grupo.

Equipe ou time é uma evolução de um grupo de pessoas que trabalham juntas. Quando encetam trabalhos conjuntos, de modo sinérgico e sintônico, quando constroem vontades comuns em torno de objetivos institucionais, quando se movem de forma harmônica, respeitando os espaços do outro, mas somando-se a cada outro, aí se tem a equipe constituída. Essa será tão mais eficaz quanto maior for a coesão interna e quanto melhor for a clareza quanto ao que deve ser vivido e realizado, concretizando o “sair em missão”¹.

É papel precípuo da liderança ser a fornalha que produz a chama que a todos anima e estimula e mantém unidos. Essa união interna é a base para a formação das parcerias exitosas, tanto dentro da própria equipe, quanto com parceiros externos. A animação viva e contínua da equipe, compreendendo e acolhendo a diversidade de pensamentos e sentimentos enquanto simultaneamente a todos infunde energia, não

permitindo que esmoreçam frente à banalidade ou às adversidades internas e externas, é das competências mais relevantes da liderança.

Também é competência igualmente relevante da liderança trazer para a equipe, de forma sistemática, séria e intencional, todos os elementos institucionais ligados ao carisma, aos valores e princípios, e aos códigos de conduta valorizados pela instituição, de forma que, ao longo do tempo, tais elementos vão percolando pela equipe; embeber a equipe dessas parcelas instituintes lhe dará a chance de elaborar internamente a construção conceitual desses elementos, lentamente deles se apropriando. Esse amálgama interno, na pessoa de cada sujeito e no coletivo, se constituirá, também, em ligante, ao mesmo tempo em que passam a ser integrantes, como essência, da equipe e de cada um de seus membros. Essa *essência-cada-um* trará consigo o compromisso, o comprometimento com a missão, podendo superar “a acomodação e o desânimo”².

Compromisso com a missão, pois, só é possível, de forma genuína, quando parte de, quando é a essência construída e amalgamada por cada um e que se eleva, sobressai, da equipe. Não há como falar em compromisso com a missão quando não se tem equipe genuína, quando não se tem coesão, quando não se tem pertença. Assim, é tarefa das mais nobres, da liderança, contribuir e fornecer os elementos para que a equipe construa esse amálgama de elementos instituintes, deixando que esses se assentem bem fundo em seus corações, em cada coração.

Constituída e fortalecida a equipe, a gestão das diversas atribuições do trabalho e das demandas externas adquire leveza, uma vez que, como bem sabemos, a união fortalece; mais ombros estarão disponíveis para carregarem, agora com suavidade e gratidão até, os fardos que eventualmente se apresen-

tem. Por outro lado, e com clareza da dimensão instrumental da gestão de pessoas, para que as tarefas sejam bem desempenhadas, importante é que se invista, de forma continuada, no desenvolvimento da equipe. O programa de capacitação deve focar não apenas nas habilidades e competências técnicas de cada membro da equipe, mas igualmente em suas dimensões humanas e pastorais que o façam capacitado para desempenhar, de forma técnica adequada, com confiança e humanidade, as diversas tarefas atinentes ao trabalho na instituição em que labora, como funcionário, ou naquelas para as quais voluntaria. Nesse sentido, nas secretarias paroquiais, por exemplo, é imperioso que os aspectos pastorais sejam colocados acima daqueles admi-

nistrativos e burocráticos, de modo que a acolhida à pessoa³ ganhe preponderância.

Seja na congregação, seja na paró-

quia, seja em outros locais de igreja, o comprometimento com a missão e com a obra que a traduz concretamente só será verdadeiro, forte e genuíno, quando o sentimento de equipe alcançar os níveis mais elevados de compreensão e de apropriação de todos os elementos ligados ao carisma e aos princípios e valores da instituição.

“Equipe ou time é uma evolução de um grupo de pessoas que trabalham juntas”

Sebastião Venâncio de Castro é Psicólogo, Biólogo, Mestre e Doutor; Especialista e Docente em Gestão de Pessoas, Diretor do Axis Instituto em Belo Horizonte/MG.
Contato: sebastiao@institutoaxis.com.br
Site: www.institutoaxis.com.br

² Documento 100, CNBB, p. 6

³ Idem, p.12

LEITURA OBRIGATÓRIA

assinaturas@promocat.com.br

ASSINE

www.revistaparoquias.com.br

Paróquias
CASAS RELIGIOSAS